

## A implementação do Programa Saúde na Escola e o desempenho escolar dos discentes

*The implementation of the School Health Program and students' academic performance*

*La implementación del Programa de Salud Escolar y el rendimiento académico de los estudiantes*

Vinicius da Silva Freitas  
Universidade Estácio de Sá  
viniciuscarvalho34@hotmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-2920-3998>

Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
isabelrosso@uern.br  
<https://orcid.org/0000-0003-4840-6950>

Adelcio Machado dos Santos  
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe  
adelciomachado@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-3916-972X>

Maurício Aires Vieira  
Universidade Federal do Pampa  
mauriciovieira@unipampa.edu.br  
<https://orcid.org/0000-0003-0737-9941>

### RESUMO

A escola, além de ser um espaço de aprendizagem, desempenha um papel crucial na implementação de políticas públicas voltadas à promoção da saúde. Nesse contexto, a saúde escolar visa promover a conscientização sobre hábitos saudáveis e mudanças na percepção dos alunos em relação aos cuidados com a saúde. Este estudo, com uma abordagem qualitativa exploratória, analisa o Programa Saúde na Escola (PSE) como uma política pública intersetorial, que envolve os Ministérios da Saúde e da Educação e tem como objetivo integrar as áreas de saúde e educação no ambiente escolar. Utilizando uma revisão integrativa de literatura e fontes da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), o artigo examina a efetividade do PSE na promoção de saúde e no impacto sobre o desempenho escolar dos alunos, destacando a importância da colaboração multiprofissional e da cogestão entre as esferas federal, estadual e municipal. As ações do programa incluem avaliações de saúde, práticas corporais e acompanhamento da vacinação, no intuito de melhorar a qualidade de vida dos estudantes e suas comunidades. Apesar dos

## A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E O DESEMPENHO ESCOLAR DOS DISCENTES

FREITAS, VINICIUS S.; NELSON, ISABEL C. A. S. R.; SANTOS, ADELICIO M.; VIEIRA, MAURÍCIO A.

avanços, o estudo também aponta desafios a serem superados, especialmente as vulnerabilidades que afetam o desempenho escolar de crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Programa Saúde na Escola. Intersetorialidade.

### ABSTRACT

The school, in addition to being a space for learning, plays a crucial role in the implementation of public policies aimed at promoting health. In this context, school health seeks to raise awareness about healthy habits and changes in students' perceptions regarding healthcare. This study, with a qualitative exploratory approach, analyzes the Health at School Program (PSE) as an intersectoral public policy that involves the Ministries of Health and Education, with the aim of integrating health and education sectors in the school environment. Using an integrative literature review and sources from the Scientific Electronic Library Online (SciELO) database, the article examines the effectiveness of the PSE in promoting health and its impact on students' academic performance, highlighting the importance of multiprofessional collaboration and co-management among federal, state, and municipal spheres. The program's actions include health assessments, physical activities, and vaccination monitoring, aimed at improving the quality of life for students and their communities. Despite progress, the study also points out challenges to be overcome, especially vulnerabilities that affect the academic performance of children and adolescents.

**Keywords:** Public Policies. Health at School Program. Intersectorality.

### RESUMEN

La escuela, además de ser un espacio de aprendizaje, desempeña un papel crucial en la implementación de políticas públicas orientadas a la promoción de la salud. En este contexto, la salud escolar tiene como objetivo promover la conciencia sobre hábitos saludables y cambios en la percepción de los estudiantes respecto a los cuidados de salud. Este estudio, con un enfoque cualitativo exploratorio, analiza el Programa Salud en la Escuela (PSE) como una política pública intersectorial que involucra los Ministerios de Salud y Educación, con el objetivo de integrar los sectores de salud y educación en el entorno escolar. Utilizando una revisión integradora de la literatura y fuentes de la base de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO), el artículo examina la efectividad del PSE en la promoción de la salud y su impacto en el rendimiento académico de los estudiantes, destacando la importancia de la colaboración multiprofesional y la cogestión entre las esferas federal, estatal y municipal. Las acciones del programa incluyen evaluaciones de salud, actividades físicas y seguimiento de la vacunación, con el objetivo de mejorar la calidad de vida de los estudiantes y sus comunidades. A pesar de los avances, el estudio también señala desafíos que deben superarse, especialmente las vulnerabilidades que afectan el rendimiento académico de los niños y adolescentes.

**Palabras clave:** Políticas Públicas. Programa Salud en la Escuela. Intersetorialidad.

## Introdução

A escola, como um ambiente voltado para a disseminação crítica e reflexiva do conhecimento, também se configura como um espaço potencial para a implementação de políticas públicas que promovam a saúde. Esse ambiente é visto como adequado para ações de saúde escolar, pois possibilita a mudança na percepção dos alunos sobre cuidados com a saúde, incentivando a aquisição de informações e a conscientização sobre hábitos saudáveis (Oliveira *et al.*, 2023).

Além disso, a escola deve ser um espaço de desenvolvimento participativo, não apenas no âmbito pedagógico senão nas iniciativas voltadas à promoção da saúde. A efetividade dessas ações depende do envolvimento da comunidade escolar – incluindo pais, professores e funcionários –, garantindo que o conhecimento sobre saúde seja construído de forma colaborativa e compartilhada (Silva & Souza, 2022). Dessa maneira, o objetivo é capacitar os indivíduos para que se tornem autônomos em suas escolhas relacionadas à saúde, contribuindo tanto para o cuidado consigo mesmos quanto para o cuidado com os outros (Lima *et al.*, 2023).

Conforme descrito por Brasil (2007), o Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído pelo Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Esse decreto estabelece diretrizes para a articulação intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, com o objetivo de promover ações de saúde e educação direcionadas aos estudantes da rede pública, fortalecendo a integração entre esses dois campos como política pública.

A intersetorialidade, conceito central neste estudo, refere-se à articulação entre diferentes setores e áreas do conhecimento para resolver problemas complexos de forma integrada. No contexto do PSE, essa abordagem permite a atuação conjunta de diversos profissionais da saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos e nutricionistas, entre outros, no ambiente escolar (Costa & Almeida, 2021). Essa colaboração multiprofissional potencializa a prevenção de doenças e a promoção da saúde, criando uma rede de suporte dentro da escola (Ferreira *et al.*, 2022).

A cogestão entre as esferas federal, estadual e municipal também é essencial para o sucesso do programa, assegurando maior alcance das ações e atendimento aos estudantes das escolas públicas. As ações do PSE têm impacto direto nos alunos e em suas famílias e nas comunidades ao redor, gerando um ciclo de bem-estar e conscientização (Moura *et al.*, 2023). Desde sua implementação, o programa consolidou-se como um importante instrumento para melhorar a qualidade de vida no ambiente escolar, por meio de ações que envolvem avaliação antropométrica, saúde bucal, auditiva e ocular, práticas corporais, atividades físicas e acompanhamento do calendário de vacinação (Cardoso & Pereira, 2022).

Essas iniciativas buscam transformar a relação dos educandos com sua saúde, promovendo escolhas mais saudáveis e fortalecendo uma abordagem preventiva. Apesar dos avanços alcançados, ainda existem desafios a serem superados, especialmente no que se refere às vulnerabilidades enfrentadas por crianças e adolescentes, que podem comprometer o desempenho escolar (Gomes *et al.*, 2023).

Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar os aspectos do Programa Saúde na Escola, destacando como suas ações de promoção à saúde contribuem para o desempenho acadêmico dos alunos.

O artigo está estruturado com a introdução em que aborda a saúde escolar como uma política pública no Brasil, destacando a colaboração intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, com ênfase no Programa Saúde na Escola (PSE). A metodologia que traz a pesquisa, de caráter exploratório e qualitativo, analisa as práticas de saúde escolar e seu impacto na promoção da saúde e no desempenho escolar, focando a implementação do PSE e a integração entre esferas municipais e nacionais. As considerações finais reforçam que o programa contribui para a melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar, por meio dessa colaboração. As referências, como a de Faial *et al.* (2019), sustentam as discussões sobre os resultados do PSE.

## Metodologia

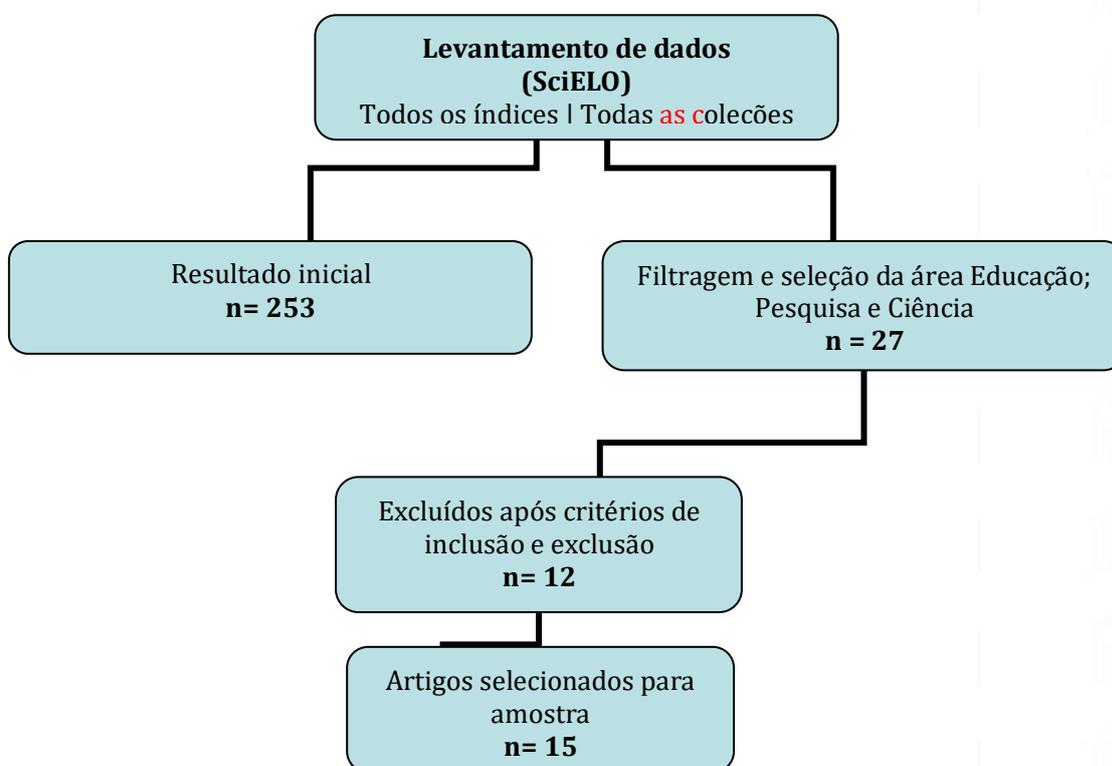
Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, que utilizou a base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) como fonte de coleta de dados. O método empregado foi a revisão integrativa de literatura, conduzida pelos autores em abril de 2024, possibilitando a consulta a artigos científicos com diferentes abordagens, métodos e análises. O estudo teve por objetivo identificar as ações de promoção da saúde

desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola (PSE) e analisar o impacto dessas ações no desempenho escolar dos alunos.

A amostra do estudo foi selecionada mediante a base de dados SciELO, considerando todos os índices e coleções disponíveis. A busca foi realizada utilizando os descritores “programas”, “saúde” e “escola”, combinados com o operador booleano AND, o que garantiu maior precisão nos resultados. O processo de busca seguiu a seguinte formulação: “((programas) AND (saúde) AND (escola))”.

Na Figura 1, ilustra-se o processo completo de levantamento e seleção dos trabalhos identificados na referida base de dados.

**Figura 1** – Processo utilizado para o levantamento de dados



**Fonte:** Autores

Os 27 artigos encontrados tinham relação com o tema Programa Saúde na Escola (PSE), abrangendo as áreas da Saúde e da Educação, e foram publicados entre 2019 e 2023. Observou-se que o tema saúde ganhou maior destaque no período pós-pandemia (2023), principalmente após o início da pandemia de covid-19, em 2020. Esse contexto evidenciou a interseccionalidade entre saúde e educação, ressaltando a importância dessa colaboração

para a melhoria da qualidade de vida dos alunos e, conseqüentemente, de toda a comunidade escolar.

Essa associação passou a ser um dos temas abordados pelo PSE, especialmente nas disciplinas Ciências Naturais no ensino fundamental e Biologia no ensino médio, com o objetivo de aproximar as práticas dos profissionais de saúde e dos docentes, principalmente os de Ciências da Natureza.

Após a leitura dos títulos e resumos, 15 artigos foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão, como o uso do termo “Programa Saúde na Escola” no resumo, a publicação dentro do período estipulado (2019-2023), a disponibilidade do artigo em formato completo e em português. Artigos fora do recorte temporal, em formato de tese ou dissertação, escritos em francês, ou que abordavam ações do PSE em áreas como Nutrição, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Odontologia, foram descartados, por não atenderem aos critérios de exclusão.

Entre os 15 artigos selecionados, alguns autores publicaram mais de um artigo relacionado ao tema pesquisado. Estes autores foram identificados pela frequência de suas publicações dentro do período de estudo, abordando consistentemente aspectos do Programa Saúde na Escola e sua implementação, bem como o impacto nas escolas.

Na fase de análise, foi realizada uma tabulação dos artigos selecionados, organizando as principais características dos textos (ano, autoria, título e metodologia) em uma tabela para facilitar a visualização e análise. Com base nessa organização, foi possível realizar uma análise de conteúdo, que se concentrou nas ações de promoção da saúde desenvolvidas pelo PSE e no impacto dessas ações no desempenho escolar dos alunos. Durante a análise de conteúdo, as categorias emergentes foram interseccionalidade entre saúde e educação, impacto da pandemia na implementação do PSE, ações de promoção da saúde e desafios e perspectivas do PSE no contexto escolar.

Essas categorias refletem os principais temas abordados nos artigos e foram essenciais para a compreensão de como o PSE tem contribuído para o enfrentamento de questões de saúde no ambiente escolar, buscando melhorar o desempenho dos alunos e a qualidade de vida de toda a comunidade escolar.

**Quadro 1** - Informações dos estudos selecionados para a amostra (SciELO)

Ano	Autoria	Título	Metodologia
2018	MEDEIROS, E. R. et al.	Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil	Pesquisa descritiva e transversal
2018	VIEIRA, L. S.; BELISÁRIO, S. A.	Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola.	Pesquisa exploratória com estudo de caso
2018	LOPES, I. E.; NOGUEIRA, J. A. D.; ROCHA, D. G.	Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa	Revisão integrativa da literatura
2018	ATALIBA, P.; MOURÃO, L.	Avaliação de impacto do Programa Saúde nas Escolas	Pesquisa de comparação de grupos
2018	CHIARI, A. P. G. et al.	Rede intersetorial do Programa Saúde na Escola: sujeitos, percepções e práticas	Pesquisa documental
2018	OLIVEIRA, F. P. S. L. et al.	Percepção de escolares do ensino fundamental sobre o Programa Saúde na Escola: um estudo de caso em Belo Horizonte, Brasil	Estudo de caso
2019	SILVEIRA, C. C.; MEYER, D. E E.; FÉLIX, J.	A generificação da intersetorialidade no Programa Saúde na Escola	Pesquisa documental
2019	FAIAL, L. C. M. et al.	A saúde na escola: percepções do ser adolescente.	Fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty
2019	SANTOS, A. C. D. et al.	Relato de Experiência: Construção e Desenvolvimento do Programa de Saúde na Escola (PSE) sob a Perspectiva da Sexualidade na Adolescência	Relato de experiência
2021	MEDEIROS, E. R. et al.	Ações executadas no Programa Saúde na Escola e seus fatores associados	Pesquisa transversal e normativa
2022	SANTOS, E. M.; ADINOLFI, V. T. S.	O Programa Saúde na Escola e suas relações com a Base Nacional Comum Curricular	Análise documental
2022	PEDRETTI, A. et al.	Efeitos de dois programas de educação física na aptidão física relacionada à saúde de crianças de acordo com sexo	Pesquisa quase-experimental
2022	DALLACOSTA, M. et al.	Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável.	Pesquisa bibliográfica

2022	MANTA, S. W. et al.	Ações de práticas corporais e atividade física no Programa Saúde na Escola por ciclos de adesão (2014 a 2020)	Estudo transversal e descritivo
2022	ANDRADE, P. M. C. et al.	Abrangência do Programa Saúde na Escola em Vitória de Santo Antão-PE	Estudo de avaliação

**Fonte:** Autores.

É possível observar, no quadro acima, que a maioria da literatura selecionada apresenta uma metodologia diversificada, como estudos de caso, relatos de experiência, pesquisas transversais, documentais, entre outras. Isso reflete a preocupação dos autores em compreender como ocorre a implementação do Programa Saúde na Escola (PSE) em diferentes realidades escolares, focando municípios específicos.

Além disso, os dados disponíveis permitem perceber os períodos em que houve maior número de publicações, sendo o ano de 2018 o mais produtivo, com 40% das publicações, seguido de 2019 com 20% e 2022 com 33%. O ano de 2022, por exemplo, foi marcante pela comemoração dos 15 anos do PSE, o que impulsionou reflexões em eventos digitais — realizados devido à pandemia — sobre a necessidade de ampliar o atendimento de alunos pelo programa. Este cenário também revelou os desafios enfrentados pelo PSE e seus impactos profundos na saúde e na educação.

Destaca-se que a intersectorialidade entre saúde e educação foi um fator chave para a presença de estudos produzidos por profissionais de áreas como Enfermagem, Educação Física, Psicologia Escolar e Educação. Essa colaboração entre diferentes setores mostrou-se um vetor de eficácia do PSE, com o contexto escolar sendo reconhecido como um aliado essencial na promoção de saúde. Outro aspecto relevante no contexto do PSE é a participação ativa da comunidade escolar na promoção de atividades. Como afirmam Vieira e Belisário (2018), “as atividades a serem propostas na localidade devem ser compartilhadas e construídas em conjunto”.

A integração entre saúde e escola convoca a colaboração de diferentes setores e de professores de diversas áreas de atuação. No quadro 2, evidencia-se que os periódicos identificados na amostragem confirmam essa perspectiva de uma colaboração intersectorial que fortalece a implementação do PSE e promove uma abordagem mais holística e eficaz na melhoria da saúde e do desempenho dos alunos.

**Quadro 2** - Informações dos periódicos encontrados

Periódico	Área de Estudo	Instituição	Local
Avances en Enfermería	Ciências da Saúde	Universidad Nacional de Colombia	Bogotá
Reflexão e Ação	Ciências Humanas	Universidade de Santa Cruz do Sul - FEPAE-ANPED	Rio Grande do Sul
Revista Cuidarte	Ciências da Saúde	Universidad de Santander UDES	Bucaramanga
The Journal of Physical Education	Ciências da Saúde	Universidade Estadual de Maringá	Maringá
Saúde em Debate	Ciências da Saúde	Centro Brasileiro de Estudos de Saúde	Rio de Janeiro
Psicologia Escolar e Educacional	Ciências Humanas	Associação Brasileira de Psicologia	São Paulo
Cadernos de Saúde Pública	Ciências da Saúde	Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)	Rio de Janeiro
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	Ciências Humanas	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)	Brasília
Ciência & Saúde Coletiva	Ciências da Saúde	Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO)	Rio de Janeiro
Revista Brasileira de Enfermagem	Ciências da Saúde	Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn)	Brasília
Revista Brasileira de Educação Médica	Ciências Humanas e da Saúde	Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM)	Brasília

**Fonte:** Autores.

Os artigos selecionados para esta pesquisa provêm principalmente do campo das Ciências da Saúde, com destaque para revistas como Avances en Enfermería, Revista Cuidarte, The Journal of Physical Education, Saúde em Debate, Cadernos de Saúde Pública, Ciência & Saúde Coletiva e Revista Brasileira de Enfermagem, e também das Ciências Humanas, com periódicos como Reflexão e Ação, Psicologia Escolar e Educacional e Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Além disso, alguns artigos provêm de revistas que integram essas duas áreas, como é o caso da Revista Brasileira de Educação Médica.

Destaca-se que 27% dos artigos selecionados foram publicados na *Saúde em Debate*, uma revista com foco na disseminação do conhecimento na área da saúde coletiva e pública, de interesse acadêmico, político e social. Essa revista configura-se como um importante espaço para debates acadêmicos que buscam contribuir para a promoção de ações que melhorem as condições de vida e saúde, algo que pode ser alcançado por meio do PSE.

A interpretação dos resultados foi realizada por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2016), que, dentro da metodologia da revisão integrativa de literatura, busca identificar e sistematizar padrões e temas recorrentes nos textos selecionados. Durante a leitura dos resumos e posteriormente dos textos completos, foram identificadas palavras e expressões que surgiram com frequência, permitindo a construção de categorias de análise. Entre os termos mais recorrentes, destacam-se estes: Serviços de Saúde Escolar, Promoção da Saúde, Colaboração Intersetorial, Programa Saúde na Escola, Saúde Escolar e Políticas Públicas.

Esses termos foram agrupados em duas categorias principais que emergiram da análise dos artigos: uma focada na implementação e nas ações do PSE nas escolas e outra centrada na colaboração entre os diferentes setores da saúde e da educação. Essa organização permitiu a exposição dos resultados e contribuiu para a construção de um entendimento mais profundo sobre os impactos do PSE, como também sobre as implicações da intersectorialidade para o desempenho escolar e a saúde dos alunos. A seguir, serão detalhadas as categorias de análise que surgiram dessa revisão integrativa.

## **A saúde escolar como política pública e a colaboração intersectorial**

As iniciativas de saúde escolar no Brasil são implementadas por meio de políticas públicas que envolvem as esferas municipais e nacionais. Essas políticas, quando associadas a estratégias de promoção da saúde para os alunos, visam ao desenvolvimento de atitudes e comportamentos voltados para a melhoria da qualidade de vida. O objetivo é capacitar cada indivíduo a identificar os eventos cotidianos que oferecem oportunidades para atuar de forma autônoma e comprometida com a promoção e o controle da própria saúde (Santos et al., 2019). Entre as ações de promoção da saúde, destacam-se as práticas de “higienização bucal e escovação, campanhas de combate a vetores de doenças como a dengue, alimentação

saudável, combate ao desperdício de água e a prática de atividades físicas” (Vieira; Belisário, 2018, p. 129).

A relação entre saúde e escola é estabelecida com a ampliação das possibilidades de participação dos membros da comunidade local — alunos, professores e funcionários — em palestras, eventos, seminários, entre outros. A disseminação da informação ocorre por meio da articulação entre a equipe escolar e a Estratégia Saúde da Família (ESF). O Programa Saúde na Escola (PSE) surge como uma estratégia essencial para a criação de vínculos entre os profissionais de saúde e a escola, permitindo que crianças e adolescentes de uma comunidade tenham acesso ao atendimento de suas futuras necessidades de saúde (Santos et al., 2019).

Os profissionais da ESF têm a responsabilidade de promover atividades voltadas à saúde e ao empoderamento da comunidade local. O objetivo é que esses indivíduos, com os quais os profissionais convivem, desenvolvam competências individuais e coletivas para cuidar da própria saúde, resultando em melhores índices de qualidade de vida. Essa perspectiva exige a colaboração entre profissionais da saúde e da educação, com o compromisso de implementar abordagens que possibilitem a promoção da saúde dentro do contexto escolar (Silveira; Meyer; Félix, 2019). Nesse sentido, Vieira e Belisário (2018, p. 121) assim afirmam:

As ações de promoção da saúde dentro da escola devem ter como propósito a saúde pública, apoiando-se na compreensão de que um programa de saúde escolar eficaz é um dos investimentos mais promissores da nação para melhorar simultaneamente a educação e a saúde.

O desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a saúde escolar exige sua adaptação aos contextos comunitários, sempre buscando o envolvimento e a participação dos membros que frequentam as instituições escolares. Essa abordagem é conhecida como colaboração intersetorial e multidisciplinar, na qual a educação se associa à saúde (saúde escolar). Trata-se de uma nova estratégia de gestão pública (federal, estadual e municipal) para a efetivação das políticas públicas, visando enfrentar os problemas sociais presentes nas salas de aula. A colaboração intersetorial justifica-se pela necessidade de construir políticas públicas que promovam a manutenção da saúde e a melhoria da qualidade de vida da população (Medeiros et al., 2021; Vieira; Belisário, 2018; Chiari et al., 2018).

A intersectorialidade propõe a integração de diversas frentes (ações integradas), a articulação de saberes e o compartilhamento de recursos (de planejamento, implementação e monitoramento), com o objetivo de ampliar os resultados obtidos por meio da implementação de políticas públicas em torno de um projeto comum: o bem-estar social. Essa abordagem surge como um contraponto ao modelo de governança tradicional no Brasil, muitas vezes caracterizado por processos decisórios verticalizados e orientados por disputas políticas de poder e orçamento (Chiari et al., 2018).

Esse modelo envolve intervenções compartilhadas entre os três níveis de governo, articuladas com as ações do Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma corresponsabilidade e cogestão que visam atender os públicos das redes de educação pública, permitindo a extensão do alcance e impacto dessas ações, não apenas para os alunos senão para seus familiares, vizinhos e outros membros da comunidade. O ambiente escolar, portanto, torna-se um espaço crucial para estabelecer vínculos entre a população e os profissionais da saúde, além de otimizar a experiência desses indivíduos com os serviços de saúde voltados para intervenção, manutenção ou prevenção (Silveira; Meyer; Félix, 2019).

Nesse contexto, a escola surge como um espaço ideal para atender aos interesses das políticas públicas intersectoriais. A promoção da saúde, nesse ambiente, requer o desenvolvimento de habilidades (individuais e coletivas) na população atendida, com ações voltadas para a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida dos escolares (Faial et al., 2019, p. 1024).

É importante lembrar que a promoção da saúde dentro do ambiente escolar exige uma colaboração intersectorial eficaz. Este ponto é fundamental para a compreensão do tema, pois a articulação entre diferentes setores é crucial para o sucesso das políticas de saúde escolar.

[...] o setor saúde isolado não abrange todas as possibilidades de resposta para a área. As ações coordenadas entre os setores saúde e educação avançam no desenho de atos que visam à melhoria da saúde, comportamentos saudáveis, passíveis de alcance da população em geral, e em especial, a públicos prioritários que frequentam as escolas e, naturalmente, se distanciam das unidades de saúde (Vieira; Belisário, 2018, p. 130-131).

A referida colaboração deve permitir que a promoção de ações de saúde escolar seja pautada em atividades que viabilizem a manutenção da saúde e o bem-estar de toda a

comunidade local. Tais atividades, por sua vez, devem ser oferecidas por meio de parcerias entre as escolas com as unidades de atendimento de saúde do bairro (a mais próxima), sendo as práticas de promoção de saúde como algo que evoca a necessidade de um trabalho contínuo e verdadeiramente direcionado para a execução de ações que não sejam pontuais ou desarticuladas (Medeiros *et al.*, 2018; Vieira; Belisário, 2018, p. 131).

Em cenário brasileiro, as ações voltadas para a saúde escolar são oferecidas por meio do Programa Saúde na Escola (PSE). Uma política pública que permite a construção de estratégias programáticas que são direcionadas aos espaços educativos, permitindo que se põem no centro das intenções a formação integral e a promoção da saúde dos alunos, tendo como um ponto de apoio a presença de toda a comunidade local dentro da escola para a concretização de atividades que permitam a prevenção de doenças, a atenção e a diminuição dos agravos à saúde dessa população (Medeiros *et al.*, 2018).

## **O Programa Saúde na Escola (PSE), promoção da saúde e o desempenho escolar**

Os princípios que norteiam a prática da saúde escolar foram incorporados às políticas públicas do país por meio da implementação do PSE, que conta com a colaboração intersetorial entre o Ministério da Saúde e o da Educação. Este programa, por sua vez, foi aprovado pelo Decreto n.º 6.286/2007 e elaborado para oferecer a melhora da qualidade de vida de toda a comunidade escolar (Faial *et al.*, 2019).

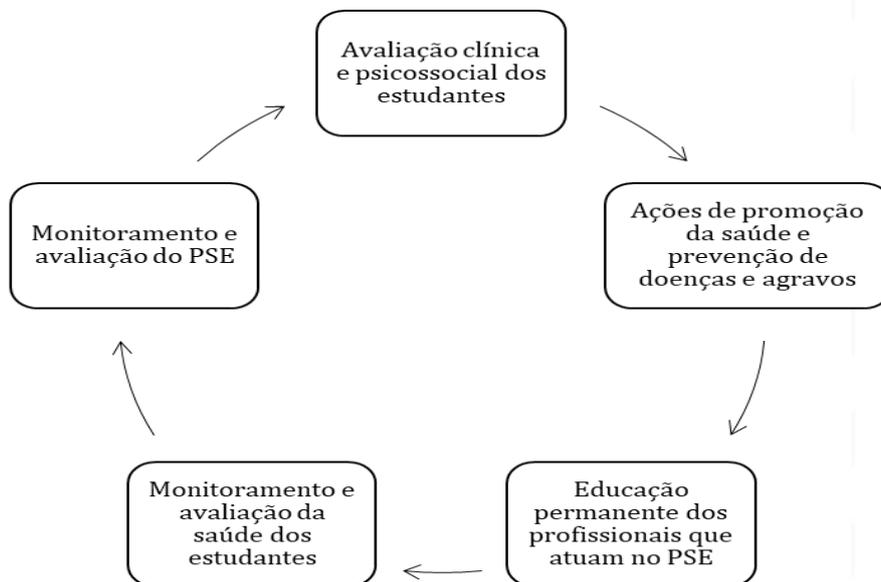
A promoção da saúde é concretizada pela atuação multiprofissional, com a união de todos os profissionais e a soma de esforços dos gestores para a articulação de ações mobilizadas para a elaboração de propostas que permitam a escolha de caminhos para pôr em prática a “educação e(m) saúde” (Silveira; Meyer; Félix, 2019, p. 423).

O PSE, então, surge como uma política pública que possui o foco na oferta de atividades coordenadas para a “prevenção, promoção e atenção à saúde no ambiente escolar em todo o território nacional” (Medeiros *et al.*, 2021, p. 169). O programa agrega dentro de uma mesma política a realização de ações e projetos de saúde na escola, sendo acompanhado por diretrizes de trabalho que orientam a atuação em regime de colaboração intersetorial entre as instâncias federal, estadual e municipal (Silveira; Meyer; Félix, 2019).

Deve-se ressaltar que a operacionalização do PSE é constituída por eixos que incluem a efetivação de ações dentro do ambiente escolar que são agrupadas em cinco

componentes. Tais ações devem ser planejadas anteriormente e concretizadas pela equipe de saúde e professores (Oliveira *et al.*, 2018; Chiari *et al.*, 2018). Na figura 2, relacionam-se os cinco componentes do programa.

**Figura 2** –Componentes do PSE



**Fonte:** Medeiros *et al.* (2021, p. 169); Santos e Adinolfi (2022, p. 218).

É possível verificar que a regulamentação do programa se traduz em um marco importante para o país, principalmente no que se refere à percepção do espaço escolar como um local privilegiado para a promoção da saúde dos escolares (Vieira; Belisário, 2018). Então, o PSE pode ser conceituado como uma via que enriquece a realização de debates em várias esferas acadêmicas e que servem para

[...] conceituar, aprender, desenvolver e fazer crescer o ideário da promoção de saúde, avançando em inovações que ressignifiquem a escola como cenário de produção de cidadania, [...] de competências para essa nova prática em saúde e que fortaleçam o direito de crianças e adolescentes de participar das decisões que afetam suas vidas e sua saúde [...] (Lopes; Nogueira; Rocha, 2018, p. 785).

O fortalecimento dos direitos da comunidade escolar é um processo que envolve articulação e a divisão de responsabilidades na execução de ações, compartilhadas entre as áreas da educação e da saúde, com a participação dos profissionais de ensino (professores, coordenadores...) e das unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF) (Silveira; Meyer; Félix, 2019).

O Programa Saúde na Escola (PSE) exige que as escolas participantes integrem em seus projetos políticos pedagógicos os temas relacionados às atividades de saúde. Esses temas devem ser trabalhados em sala de aula pelos professores e complementados pelos profissionais de saúde, com atividades agendadas para esse fim (Oliveira et al., 2018, p. 2892). Esse aspecto do programa é visto como um passo importante para fortalecer as articulações entre a escola e a saúde, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e a inserção desse público nas redes de políticas públicas (Manta et al., 2022, p. 163).

Nesse contexto, a escola é considerada um ambiente propício para a promoção de hábitos e comportamentos saudáveis, com a participação ativa de alunos, membros da escola e da comunidade local (Oliveira et al., 2018, p. 28). Ela se torna um instrumento ativo para a disseminação e incentivo a programas do Sistema Único de Saúde (SUS), com foco na educação em saúde (Andrade et al., 2022). O PSE orienta as ações para o cuidado individual e coletivo, visando combater as vulnerabilidades que podem comprometer o desenvolvimento escolar de crianças e jovens (Chiari et al., 2018; Lopes; Nogueira; Rocha, 2018; Silveira; Meyer; Félix, 2019; Santos et al., 2019; Santos; Adinolfi, 2022). Além disso, o programa propõe uma formação cidadã ampla, que garante a promoção dos direitos humanos (Ataliba; Mourão, 2018, p. 28).

As políticas públicas intersetoriais buscam, então, utilizar o espaço escolar para combater problemas que afetam a saúde dos estudantes, como questões alimentares, violência, gravidez, sexualidade, uso de álcool e drogas (Vieira; Belisário, 2018, p. 124). Essas estratégias visam prevenir comportamentos de risco, o surgimento de doenças e promover a recuperação de agravos dentro da escola, ampliando, assim, os mecanismos de cuidado integral para crianças e adolescentes (Chiari et al., 2018, p. 2). Elas também podem contribuir para a mudança de comportamentos em relação ao cuidado com a saúde (Santos; Adinolfi, 2022, p. 226).

Para que o PSE seja eficaz, é necessário que suas ações sejam realizadas de forma integrada, já que os fatores que tornam os estudantes vulneráveis à doença e ao risco estão restritos ao indivíduo e aos contextos cultural, econômico e político em que estão inseridos (Lopes; Nogueira; Rocha, 2018, p. 281). A colaboração intersetorial é um ponto crucial nesse processo, pois a articulação entre diferentes profissionais e setores permite a criação de soluções mais ágeis para os desafios enfrentados (Andrade et al., 2022).

Contudo, a integração entre os profissionais de saúde e os educadores ainda é um desafio, com estudos indicando que a colaboração não ocorre com a frequência necessária, prejudicando a execução das ações de saúde escolar (Medeiros et al., 2018, p. 2130). Além disso, a escassez de recursos materiais e financeiros é outro obstáculo para a implementação do programa, o que afeta a participação dos profissionais da saúde e a execução das atividades planejadas (Medeiros et al., 2018).

Esses impasses também estão relacionados à satisfação dos profissionais com a execução das atividades e à continuidade no cuidado dos estudantes, que deve ir além do período escolar (Medeiros et al., 2018). O PSE envolve visitas periódicas para avaliar as condições de saúde dos estudantes e proporcionar atendimento contínuo ao longo do ano letivo, conforme as necessidades locais (Ataliba; Mourão, 2018, p. 28).

A participação de uma equipe multiprofissional é fundamental para a efetividade das ações do PSE, pois ela permite que a saúde escolar seja abordada de maneira ampla, considerando diversos pontos de vista e contextos. Esse trabalho intersetorial fortalece o vínculo entre as esferas de gestão e amplia a compreensão das necessidades da população atendida (Medeiros et al., 2018). A colaboração entre os setores de saúde e educação é vista como um fator positivo para a promoção de ações de saúde no ambiente escolar, facilitando a superação dos desafios que surgem ao longo do processo (Andrade et al., 2022; Manta et al., 2022). No quadro 3 dos estudos sobre o PSE, apresentam-se as principais abordagens e temas trabalhados dentro dessa política pública, refletindo sua diversidade e abrangência.

**Quadro 3** – Ações mais presentes na implementação do PSE

Alimentação saudável e prevenção da obesidade
Prevenção à Covid-19
Prevenção ao uso de álcool, tabaco, e outras drogas
Prevenção das violências e dos acidentes
Prevenção de doenças negligenciadas
Prevenção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)/ Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)
Promoção da atividade física
Promoção da cultura de paz e direitos humanos
Saúde ambiental
Saúde bucal, auditiva e ocular
Saúde sexual e reprodutiva
Verificação da situação vacinal

**Fonte:** Manta *et al.* (2022, p. 157).

Compreende-se que o programa é importante nas escolas e permite a efetiva participação de médicos, enfermeiros e psicólogos dentro desses ambientes, de forma que seja possível a oferta da cobertura de saúde para os alunos matriculados em todos os níveis escolares. Esse suporte, então, passa a ser representado por ações com foco na proteção e cuidado com a saúde (física e mental). Tais ações passam a ser asseguradas por caminhos terapêuticos que propõem a prevenção do surgimento de enfermidades que resultam em desequilíbrio e também possuem como consequência a “queda do rendimento e evasão escolar” (Faial *et al.*, 2019, p. 1023).

As políticas públicas de saúde escolar são essenciais para a formação integral dos alunos, permitindo que essa formação passe pela questão da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. É possível afirmar que a promoção da saúde da comunidade escolar é um aspecto que apresenta inter-relação com o desempenho escolar de crianças e adolescentes, sendo possível verificar que a população mais saudável apresenta “melhores níveis de educação, assim como uma população saudável tem maiores possibilidades de se apropriar de saberes e conhecimentos [...]” (Lopes; Nogueira; Rocha, 2018, p. 774).

A escola, nessa situação, surge como um espaço que viabiliza a transmissão de conhecimento sobre a saúde, que, se organizado educativamente em ciclos e disciplinas, permite o desenvolvimento de hábitos, atitudes, valores e posturas críticas em relação à realidade social de que essas crianças e adolescentes fazem parte, assim como sobre os estilos de vida que são adotados na modernidade, de modo que ocorra a prevenção de riscos e agravos à saúde. A escola é um espaço privilegiado para a adoção de uma vida mais saudável, além da autonomia e empoderamento para fazer escolhas, para manter sua saúde em dia (Lopes; Nogueira; Rocha, 2018).

Hoje, o PSE surge como uma possibilidade da mudança de comportamentos ou fatores de risco (tanto coletiva como individualmente), de maneira que se torna possível o encontro de abordagens para a promoção de saúde e o apoio necessário para alcançar a transformação dessa realidade, tendo como resultado a melhoria do desempenho escolar dos alunos, já que o atendimento multidisciplinar permite o enfrentamento de problemas de saúde que atrapalham o progresso acadêmico dessas crianças e adolescentes (Lopes; Nogueira; Rocha, 2018).

## Considerações Finais

A literatura mostrou que o Programa Saúde na Escola surge como possibilidade de vinculação da saúde com a educação, surgindo como ponto crucial para a redução da prevalência de comportamentos de risco à saúde (tabagismo, alcoolismo, alimentação pobre em nutrientes e sedentarismo) por parte da comunidade escolar e a oferta de atividades que têm como foco a prevenção de doenças.

A prevenção dessas vulnerabilidades, portanto, pode ser alcançada com a execução de atividades que reforcem o desenvolvimento de habilidades (individuais e coletivas) de forma autônoma para a adoção de comportamentos saudáveis e a manutenção da saúde.

O PSE é uma política intersetorial e que está presente em muitas escolas públicas brasileiras. O programa veio para reafirmar a educação integral como prioridade das ações governamentais, focando ações de cidadania e da melhoria da saúde do público que frequenta o ambiente escolar.

Compreende-se que a oferta de cobertura de saúde para os alunos permite o enfrentamento de questões escolares que ainda assolam o trabalho do educador, como a queda do rendimento e a evasão escolar. Ademais, a presença de médicos, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais que trabalhem de forma articulada dentro da escola ajuda na prevenção de problemas de saúde que podem atrapalhar o desempenho escolar.

A limitação desta abordagem foi a percepção de que os estudos tratam o tema do desempenho escolar na camada da superficialidade, sendo recomendada a realização de estudos que tenham como foco a realização de ações de promoção da saúde orientadas pelo PSE e tendo as intervenções multiprofissionais como algo efetivo para a vida escolar do aluno, o que pode melhorar seu rendimento e evitar o aparecimento de problemas no trajeto educativo.

## Referências

ANDRADE, Priscila Maria da Cruz *et al.* Abrangência do Programa Saúde na Escola em Vitória de Santo Antão-PE. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. esp. 3, p. 62-71, nov. 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E304>.

ATALIBA, Patrick; MOURÃO, Luciana. Avaliação de impacto do Programa Saúde nas Escolas. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 27-36, jan./abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018011566>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL Congresso Nacional. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm). Acesso em: 24 abr. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 6 dez. 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm). Acesso em: 11 dez. 2024.

CHIARI, Antônio Paulo Gomes *et al.* Rede intersetorial do Programa Saúde na Escola: sujeitos, percepções e práticas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 5, e00104217, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00104217>.

CARDOSO, M. L.; PEREIRA, C. R. A. **Promoção da saúde no contexto escolar**: ações integradas e impactos comunitários. São Paulo: Editora Saúde, 2022.

COSTA, R. A.; ALMEIDA, F. S. **Integração saúde e educação**: uma análise do Programa Saúde na Escola. Rio de Janeiro: Educa, 2021.

DALLACOSTA, Marcia *et al.* Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. esp. 3, p. 244-260, nov. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E318>.

FAIAL, Ligia Cordeiro Matos *et al.* A saúde na escola: percepções do ser adolescente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 4, p. 1017-1026, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0433>.

FERREIRA, A. R.; SANTOS, V. A.; MORAES, T. L. **A atuação multiprofissional no Programa Saúde na Escola**: desafios e conquistas. Campinas: Editora Unicamp, 2022.

GOMES, L. F.; SANTANA, P. L.; SILVA, J. P. **Vulnerabilidades e saúde escolar**: o papel das políticas públicas no desenvolvimento dos estudantes. Salvador: Editora UFBA, 2023.

LOPES, Iraneide Etelvina; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; ROCHA, Dais Gonçalves. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **SAÚDE em DEBATE** | RIO DE JANEIRO, V. 42, N. 118, P. 773-789, JUL-SET 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811819>. Acesso em: 24 abr. 2024.

LIMA, R. T.; PIMENTA, A. L.; SOUSA, C. M. **Autonomia e escolhas saudáveis**: impactos do Programa Saúde na Escola no cotidiano escolar. Fortaleza: Editora IFCE, 2023.

MOURA, D. A.; RIBEIRO, M. D.; SILVA, F. S. **O impacto do Programa Saúde na Escola nas comunidades**: uma análise de longo prazo. Recife: Editora UFPE, 2023.

## A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E O DESEMPENHO ESCOLAR DOS DISCENTES

FREITAS, VINICIUS S.; NELSON, ISABEL C. A. S. R.; SANTOS, ADELICIO M.; VIEIRA, MAURÍCIO A.

MANTA, Sofia Wolker *et al.* Ações de práticas corporais e atividade física no Programa Saúde na Escola por ciclos de adesão (2014 a 2020). **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. esp. 3, p. 156-165, nov. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E311>.

MEDEIROS, Eliabe Rodrigues de *et al.* Ações executadas no Programa Saúde na Escola e seus fatores associados. **Avances en Enfermería**, v. 39, n. 2, p. 167-177, 2021. DOI: <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n2.86271>.

MEDEIROS, Eliabe Rodrigues de *et al.* Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 2, p. 1973-1987, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.514>.

OLIVEIRA, Fernanda Piana Santos Lima de *et al.* Percepção de escolares do ensino fundamental sobre o Programa Saúde na Escola: um estudo de caso em Belo Horizonte, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2891-2898, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.16582018>.

OLIVEIRA, T. S.; MARTINS, M. S.; ALMEIDA, P. S. **Educação para a saúde nas escolas públicas**: análise das estratégias do Programa Saúde na Escola. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2023.

PEDRETTI, Augusto *et al.* Efeitos de dois programas de educação física na aptidão física relacionada à saúde de crianças de acordo com sexo. **The Journal of Physical Education**, v. 33, e3343, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/KKmYZFXWZ8rrZNTvmnybsz/?format=pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SANTOS, Ana Carolina Drehmer *et al.* Relato de Experiência: Construção e Desenvolvimento do Programa de Saúde na Escola (PSE) sob a Perspectiva da Sexualidade na Adolescência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 4, p. 193-199, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n4RB20180248>.

SANTOS, Edson Manoel dos; ADINOLFI, Valéria Trigueiro Santos. O Programa Saúde na Escola e suas relações com a Base Nacional Comum Curricular. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 30, n. 1, p. 217-234, jan./abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.17058/rea.v30i1.15968>.

SILVA, E. T.; SOUZA, L. A. **A saúde escolar como instrumento de promoção da saúde pública**. Porto Alegre: Editora PUC-RS, 2022.

SILVA, L. M. **Política pública de saúde na escola**: a contribuição do Programa Saúde na Escola para a saúde dos alunos. Brasília: Editora SESI, 2023.

SILVEIRA, Catharina da Cunha; MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann; FÉLIX, Jeane. A generificação da intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 255, p. 423-442, maio/ago. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i255.3807>.

A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E O DESEMPENHO ESCOLAR DOS DISCENTES

FREITAS, VINICIUS S.; NELSON, ISABEL C. A. S. R.; SANTOS, ADELICIO M.; VIEIRA, MAURÍCIO A.

VIEIRA, Lidiane Sales; BELISÁRIO, Soraya Almeida. Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. esp. 4, p. 120-133, dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S409>.

**Revisores de línguas e ABNT/APA:** Francisco Carlos Peixoto.

**Submetido em 24/05/2024**

**Aprovado em 13/12/2024**

Licença *Creative Commons* – Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)